

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) ALEXANDRE DA SILVA GÓES

O EMPREGO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PELO CONTINGENTE BRASILEIRO

NA MINUSTAH:

Uma análise feita sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001.

Rio de Janeiro

2018

CC (FN) ALEXANDRE DA SILVA GÓES

O EMPREGO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PELO CONTINGENTE BRASILEIRO

NA MINUSTAH:

Uma análise feita sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001.

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (FN-RM1) Alexandre Ricciard dos Reis

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço à meus pais por ser o que sou. Sempre procurando fazer o que é melhor para mim e meus irmãos, que também devo-lhes agradecimentos.

Agradeço a minha filha por entender os momentos de dedicação ao trabalho.

Agradeço a minha namorada por ter sempre me incentivado e por ser minha companheira.

Agradeço a meu orientador por ter me conduzido de forma ímpar na elaboração e conclusão deste trabalho.

RESUMO

Utilizando documentação indireta com levantamento de dados por meio de pesquisa documental e bibliográfica, este trabalho teve como objetivo descrever a utilização de Operações Psicológicas e suas peculiaridades nas Operações de Paz no Haiti, um caso icônico brasileiro de aplicação de Atividades de Emprego Limitado da Força, analisando-a sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001. Concluindo que nossa evolução doutrinária de Op Psc está alinhada com a utilização em conflitos conforme nosso modelo da Operação Enduring Freedom no Afeganistão analisado. Sendo sugerido que nossas experiências de sucesso no nível tático devam ser inseridas e aprimoradas doutrinariamente no nível operacional.

Palavras-chave: Operações Psicológicas. Haiti. Afeganistão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	7
2.1	IMPORTÂNCIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	7
2.2	ASPECTOS DA MOTIVAÇÃO HUMANA	9
2.3	DOCTRINA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS	11
2.3.1	Definição	11
2.3.2	Níveis de Condução nas Operações Psicológicas	12
2.3.3	Conceitos importantes em Operações Psicológicas	14
2.3.4	Classificação das Operações Psicológicas	15
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE OPERAÇÕES	20
3.1	AFEGANISTÃO	20
3.1.1	Fatores Geográficos e Socioeconômicos	21
3.1.2	Particularidades Históricas	22
3.1.3	Operação <i>Enduring Freedom</i> no Afeganistão	23
3.2	HAITI	24
3.2.1	Fatores Geográficos e Socioeconômicos	24
3.2.2	Particularidades Históricas	26
3.2.3	A missão de paz no Haiti	28
4	AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA OEF E MINUSTAH	33
4.1	COMPARAÇÃO DE MEIOS UTILIZADOS NA OEF E MINUSTAH	34
4.1.1	Rádio	35
4.1.2	Folhetos e Cartazes	37
4.1.3	Jornais e revistas	39
4.1.4	Redes Sociais e Internet	40
4.1.5	Outdoors	41
4.1.6	Comunicação Face a Face	42
5	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO	49

1 INTRODUÇÃO

O emprego de Operações Psicológicas (Op Psc) em conflitos ao longo do século XX, gerou uma ojeriza na abordagem do tema em Operações de Paz. Todavia a importância desse tipo de operação tem crescido devido a seus benefícios serem de grande valia para o desenvolvimento de campanhas militares em meio a inúmeras possibilidades de emprego.

A Doutrina Militar Naval (2017) considera que as aplicações do Poder Naval brasileiro¹ não devem ser refletidas de maneiras independentes entre si, pois estão intimamente inter-relacionadas. Uma mesma operação, ação ou atividade pode contribuir para a aplicação das demais. Considera ainda, a possibilidade de determinada operação, ação ou atividade ser empregada para uma função e evoluir para atender outra, representando a versatilidade do Poder Naval.

Com esse entendimento, este trabalho tem por objetivo descrever a utilização de Operações Psicológicas e suas peculiaridades nas Operações de Paz no Haiti, um caso icônico brasileiro de aplicação de Atividades de Emprego Limitado da Força², analisando-a sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001. Apesar de não ser uma experiência de guerra brasileira, a semelhança no ambiente operacional, guardadas as devidas proporções, permitirá analisarmos se a evolução doutrinária em conflitos está alinhada com este princípio de contribuição mútua entre as aplicações do Poder Naval, contribuindo para o aprimoramento doutrinário.

Do início da missão no Haiti até o final do ano de 2009, a missão transcorreu por uma fase de grandes operações militares de combate a grupos armados e depois pela conquista de uma segurança estabilizada. Estabilização essa abalada em janeiro de 2010 por um terremoto que mudou drasticamente as operações naquele momento. Devido a isso,

¹ Guerra Naval; Atividades de Emprego Limitado da Força; e Atividades Benignas (DMN, 2017).

² Aquelas em que a Marinha do Brasil (MB) exercerá o poder de polícia para impor a lei ou um mandato internacional, do qual o País tenha assumido obrigação, determinada por organização intergovernamental (DMN, 2017).

limitaremos temporalmente nosso trabalho desde o início das operações que serão estudadas até o ano de 2009.

Na realização deste trabalho foi utilizada documentação indireta com levantamento de dados por meio de pesquisa documental e bibliográfica. O mesmo está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução. Após isso, no segundo capítulo serão apresentados a essência das Operações Psicológicas, passando por sua importância, aspectos motivacionais humanos e doutrina. No terceiro capítulo será discorrido sobre a contextualização das áreas de operações de interesse, no Afeganistão e Haiti. No quarto capítulo analisaremos os produtos de operações psicológicas afeto as operações estudadas expondo as pertinentes observações. Finalizando com uma breve conclusão no quinto capítulo.

2 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Neste capítulo, vamos apresentar a importância das Operações Psicológicas por meio de exemplos e conceitos doutrinários; entender como se desencadeiam ações nesse âmbito; e apresentar suas principais características de forma ser possível compreender as análises que serão efetuadas.

2.1 IMPORTÂNCIA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Em um conflito o inimigo pode ser vencido utilizando-se recursos diferentes da violência? Estudiosos da guerra afirmam que sim. Sun-Tzu (545 a.C – 470 a.C) já dizia “o mérito supremo consiste em quebrar a vontade do inimigo sem lutar” (CLAVELL, 1983). No século XX, André Beaufre (1902-1975) afirma que “a decisão pela batalha é um acontecimento de ordem psicológica que se quer produzir no adversário: convencê-lo de que se engajar ou prosseguir na luta é inútil” (BEAUFRE, 1998).

Como exemplo, no Brasil Duque de Caxias empregou Operações Psicológicas intencionalmente na pacificação nacional, operando no Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, se valendo de divergências internas dos rebelados, quebrou suas respectivas unidades, causando, em alguns casos, renúncias e degradação da vontade de lutar. Reforçou o sentimento pátrio, promovendo a união nacional (BRASIL, 1999).

O termo propaganda³ foi primeiramente usado de forma abrangente pelo exército norte-americano na Primeira Guerra Mundial. Suas origens, no entanto, vão muito mais longe. Em 1622, o Papa Gregory XV criou um departamento papal denominada Sacra Congregação de Propaganda ou Congregação para a Propagação da Fé. Embora o departamento estivesse voltado em grande parte para o apelo de Martinho Lutero (1483 - 1546) para a reforma da

³ Difusão de qualquer informação, ideia, doutrina ou apelo especial, visando a influenciar opiniões, gerar emoções, provocar atitudes ou dirigir o comportamento de indivíduos ou grupos sociais, a fim de beneficiar, direta ou indiretamente, quem a promoveu (BRASIL, 2015).

Igreja, o termo permaneceu como parte de nosso vocabulário. O historiador britânico Philip Taylor (1954 – 2010) afirma que a propaganda é um termo neutro, um processo organizado de persuasão, um meio para um fim, e que precisamos redirecionar a propaganda em si na direção dos objetivos e intenções daqueles que o conduzem (PADDOCK JR, 2010).

Qualquer operação militar tem seu campo psicológico a ser explorado. O entendimento dos princípios básicos da doutrina de Op Psc devem ser entendidos pelas autoridades militares, e estes devem estar preparados para utilizá-los de forma positiva, fim preservar seus recursos materiais e humanos, podendo alcançar seus objetivos, em cada fase dos conflitos, de forma otimizada (BRASIL, 1999).

Inúmeros são os exemplos históricos de exploração do potencial psicológico entre povos e nações no mundo, inclusive no Brasil. Desde a antiguidade, líderes e estudiosos procuram descrever e aplicar formas de influenciar determinados públicos a fim de facilitar o alcance de seus objetivos sem utilização apenas da violência direta nos campos de batalha ou intra Estado. As formas de propaganda devem ser entendidas e direcionadas ao alcance dos objetivos propostos ou recebidos. As autoridades militares devem estudar tais princípios básicos doutrinários, visto sua importância e grande potencial de poupar recursos humanos e materiais, além da economia de tempo e de desgaste operacional.

Ao travarem contato com a expressão “operações psicológicas” pela primeira vez, os leigos frequentemente fazem associação com campos de concentração, tortura, lavagem cerebral e outras práticas hediondas. Fundamental ressaltar que isto não faz parte das operações psicológicas. Segundo Napoleão Bonaparte (1769 – 1821) somente existem dois poderes: a mente e a espada; e no final a mente sempre vencerá a espada (ÂNCORAS E FUZIS, 2006).

2.2 ASPECTOS DA MOTIVAÇÃO HUMANA

A Teoria de Abraham Maslow⁴ (1908-1970) é a mais empregada no campo das Op Psc entre as teorias que tentam explicar os aspectos da motivação humana. As pessoas buscam satisfazer as suas necessidades mais urgentes, permeando para as menos importantes assim que têm as primeiras atendidas (KOTLER; KELLER, 2006).

A compreensão por parte dos agentes das aspirações, opiniões, motivações e necessidades não satisfeitas do público alvo (PA), se faz basilar na obtenção do efeito desejado das Op Psc. Considerando o homem individual e coletivamente, buscando o que a ele é suscetível de reação e suas respectivas prováveis reações, devem se conduzir as ações de forma sucessiva e ritmadas no tempo, adequando-as aos objetivos propostos acordo com o alinhamento de sua missão com o estado final desejado e os objetivos políticos ou militares gerais da operação (BRASIL, 2009a).

Importante que se conheçam as características e percepções do público que se deseja operar psicologicamente, entendendo como podemos explorar de maneira mais eficaz aquele provável cenário que se apresenta. A execução do planejamento deverá ser de forma que as ações sejam dosadas e controladas de maneira que o comportamento esperado contribua para o cumprimento da missão da operação.

A percepção, influenciada pelo ambiente sociocultural, pela aprendizagem e experiência e pelas características biológicas ou físicas dos indivíduos, é a tomada de acontecimentos exteriores ou de conhecimento sensorial de objetos que vai dar origem a sensações mais ou menos numerosas ou complexas (NEVES, 2001).

Por meio dos seus órgãos dos sentidos, estimulados por hábitos e preferências, o indivíduo toma contato com o meio ambiente. Os estímulos suscetíveis de influenciar o

⁴ Maslow criou uma teoria que ficou conhecida como a Pirâmide das Necessidades. Ele tentou explicar porque indivíduos são motivados por necessidades específicas em determinados momentos e concluiu que as necessidades humanas são dispostas em uma hierarquia, da mais urgente para a menos urgente, na seguinte ordem: fisiológicas, segurança, sociais, estima e auto realização (KOTLER; KELLER, 2006).

indivíduo ou grupo a que pertence, é determinado através de um apurado e consistente estudo das tradições e costumes sociais, dos conceitos morais, das leis e valores, e por meio destes é que se deve interpretar comportamentos e suas causas (NEVES, 2001).

O Estudo do Meio Humano fornece ao pessoal afeto às Op Psc elementos de síntese exploráveis em uma operação psicológica a ser realizada, permitindo obter o conhecimento de características do PA; a que esse PA reage melhor psicologicamente; e como ela reagirá a esse estímulo psicológico (BRASIL, 2009a).

Este estudo depende da colaboração de diversos especialistas, tais como geógrafos, sociólogos, antropólogos, psicólogos, economistas, investigadores de opinião pública, etc. Porém, o tempo e os recursos disponíveis influenciarão na disponibilidade de utilização desses colaboradores, sendo se necessário for, utilizados apenas publicações, pesquisas e dados estatísticos existentes, fontes abertas de internet, bem como quaisquer informações possíveis de se reunir (BRASIL, 2009a).

O prévio estudo para este tipo de operação é complexo e exige a reunião de uma gama de informações que necessitam de tempo prévio e recursos disponíveis. Se faz necessário conhecer a essência do PA para que a ação psicológica possa surtir um comportamento desejável. Para isso é mister que o estudo seja feito de forma detalhada e sob diversas óticas humanas e locais inerentes aquela situação, trabalhando com cooperadores especializados e oportunos. Todavia, poderá haver casos em que o tempo e/ou recursos sejam escassos e que seja necessário otimizar o campo de estudo com fontes de dados abertos não devidamente trabalhados, podendo trazer assim um empobrecimento das atividades pelo não mapeamento correto das características regionais e percepções do PA.

2.3 DOCTRINA DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

Abordaremos nesta seção as definições, os níveis de condução e classificações das Op Psc, pautados na doutrina brasileira, estadunidense e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

2.3.1 Definição

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) define em sua doutrina Op Psc como atividades planejadas, métodos de comunicação e demais meios dirigidos a um determinado público fim influenciá-los em suas percepções, atitudes e comportamentos em prol de objetivos políticos e militares (OTAN, 2012).

Segundo a doutrina estadunidense para operações conjuntas, as Op Psc⁵ são direcionadas para influenciar audiências estrangeiras em suas emoções, motivações, raciocínio, e comportamentos, agindo em indivíduos, grupos, organizações e governos estrangeiros. Empregados em atividades não só militares, mas também no campo econômico, informativo e diplomático dos Estados Unidos da América (EUA). Quando bem empregadas, diminuem ao adversário a vontade de lutar, o moral e sua eficiência, e ainda desestimulam a agressividade, induzem a dissidência, desafeto e rendição, salvando vidas adversárias e/ou amigas (EUA, 2011b).

As operações psicológicas compreendem as atividades políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em inimigos, hostis, neutros e/ou amigos atitudes, emoções ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais (BRASIL, 2017).

As Op Psc contribuem para a consecução dos objetivos propostos como qualquer operação militar, todavia, em sua finalidade, podemos apresentar como objetivos gerais:

⁵ Atualmente a doutrina dos EUA usa a denominação de Operações de Apoio às Informações Militares (MISO).

- Enfraquecer ou modificar a vontade do inimigo/adversário, ou de qualquer outra potencial audiências alvo (AA)⁶ adversa, em um sentido favorável;
- Estimular e reforçar a dedicação das AA amigas/simpatizantes;
- Ganhar o apoio e a cooperação de AA neutras ou indecisas. (BRASIL, 2009a).

As Op Psc são definidas de distintas formas, todavia vamos defini-la como um tipo de operação que requer um planejamento detalhado e vislumbra utilizar ações multidisciplinares, atuando em percepções intrínsecas, buscando influenciar atitudes, opiniões e emoções de um público-alvo (PA) em favor de alterar ou reforçar comportamentos específicos e previamente desejados, contribuindo para o cumprimento da missão. Podem ser utilizadas em atividades militares, econômicas, informativas e/ou diplomáticas, buscando explorar, incrementar ou plantar deficiências, de forma dissimulada ou não, ou ainda, angariar a simpatia, ou reforçar a mesma, buscando uma proveitosa cooperação para a consecução de nossos objetivos, quer militares ou políticos.

2.3.2 Níveis de Condução nas Operações Psicológicas

Na doutrina brasileira as Op Psc, acordo seu nível e tipo, categorizam-se em Estratégicas, de Combate e de Não-combate.

As Operações Psicológicas Estratégicas não tem sua natureza essencialmente militar, mas sim apresentam uma natureza política voltada em apoiar as ações diplomáticas. Seu planejamento se dá no mais alto nível governamental e sob responsabilidade nacional, visando objetivos de longo prazo buscando contribuir para a gestão e dissuasão de crises, diminuir a vontade e a capacidade de PA hostis, ou potencialmente hostis, em empreenderem ações agressivas, conquistar o apoio e a cooperação de PA neutros e amigáveis (BRASIL, 2009a).

As Operações Psicológicas de Combate são direcionadas contra forças militares adversas, incluindo civis sob seu controle, objetivando reduzir o potencial do adversário, por

⁶ Neste trabalho denominaremos apenas de Público Alvo (PA).

meio da deterioração da moral das tropas e de seus líderes, inclusive da vontade da população⁷ em lhes apoiar, e ao mesmo tempo, apoiar liberdade operacional do comandante (BRASIL, 2009a).

As Operações Psicológicas de Não-Combate são planejadas e conduzidas como parte integrante das Operações de Estabilização ou de Apoio, e objetivando cumprir a missão criam um espírito cooperativo entre partes conflituosas, ou com a população civil. Ainda contribuem para liberdade de ação do comandante e proteção da força (BRASIL, 2009a).

As Op Psc atuam segundo dois níveis: Estratégico e Tático. O nível estratégico busca resultados a médio e longo prazo, duradouros e permanentes, apoiando as ações nos níveis estratégicos nacional e militar, nos diversos campos do poder nacional, na consecução dos objetivos a alcançar. As Op Psc Táticas são voltadas a apoiar a execução de cada operação militar em particular, com resultados a curto e médio prazos (BRASIL,1999).

Acordo a Doutrina Militar Naval (DMN) as Op Psc são consideradas também apenas no nível estratégico e tático. No nível estratégico buscam resultados a médio e longo prazo, com atuações permanentes nos níveis estratégicos nacional e setorial, facilitando a consecução dos objetivos selecionados. No nível tático, obtendo resultados a curto e médio prazos, no planejamento e execução de operações militares (BRASIL,2017).

Segundo a doutrina americana as Op Psc se dividem em três categorias: estratégicas, operacionais e táticas. No nível estratégico as atividades são no âmbito internacional conduzidas por agências do Governo dos EUA buscando influenciar atitudes, comportamentos e percepções estrangeiras em consonância com os objetivos e metas estadunidenses, na paz ou em períodos de conflitos. Apesar do Departamento de Defesa poder apoiar os programas no nível estratégico, eles são realizados fora do âmbito militar. As Op Psc operacionais se apresentam em toda gama de operações militares, não só em tempos de

⁷ O termo população deve ser entendido em sentido amplo, significando os elementos civis na área de operações, incluindo refugiados, evacuados e outros (BRASIL, 2009a).

conflitos, executada em uma área operacional definida para promover as campanhas e estratégias do comandante da Força. No nível tático, em apoio a uma missão tática, se realiza contra oponentes na área designada a um comando tático (EUA, 2011a).

As Op Psc devem ser consideradas nos níveis estratégico, operacional e tático. O nível estratégico está centralizado no alto nível governamental, com objetivos em maior escala e a médio a longo prazo. Não necessariamente deve se pautar na esfera militar, que poderá ser usada como plataforma e/ou colaborador, ou não. No nível operacional as ações são desenvolvidas nas operações militares propriamente ditas, em local definido em prol do Comandante da Força. Já no tático a amplitude das ações busca resultados de curto a médio prazo, apoiando diretamente a execução de uma missão sob um comando tático. Na doutrina brasileira não contempla a condução de Op Psc no nível operacional.

2.3.3 Conceitos importantes em Operações Psicológicas

No planejamento e condução das Op Psc alguns termos são interessantes que saibamos seu significado (BRASIL,2009).

2.3.3.1 Objetivos

Objetivos de Op Psc são mudanças mensuráveis desejadas nas percepções, atitudes e comportamentos do PA, nos quais contribuíram para o cumprimento da missão da Op Psc.

2.3.3.2 Temas

Temas de Op Psc são expressões que traduzem a ideia força utilizadas para atingir objetivos de Op Psc. Os temas, baseados nas motivações, devem ser selecionados de forma a apelar para os instintos humanos e provocar reflexos condicionados. Os temas podem ser difundidos por meio de *slogans* (palavras que resumem o tema) e símbolos.

2.3.3.3 Produtos

Produto de Op Psc são itens que permitem interações por meio de interfaces por áudio⁸, visual e audiovisual produzidos para disseminação ao PA, de forma a atingir os objetivos das Op Psc. Podem ser usados páginas de internet, programas de rádio e TV, panfletos e revistas, como por exemplo.

2.3.3.4 Ações

Ações de Op Psc são atividades, excluindo a disseminação de produtos de Op Psc, planejadas e executadas para ter impacto psicológico. Como por exemplo reuniões com líderes e reuniões com a população.

2.3.3.5 Endemoniamento e/ou desumanização do adversário

Consiste em ligar chefes políticos e militares adversários a pessoas desumanas (ANEXO).

2.3.4 Classificação das Operações Psicológicas

2.3.4.1 Quanto a dissimulação ou fonte

Derivadas da dissimulação da origem ou fonte aparente (governo, organização ou indivíduo), as Op Psc podem ser brancas, cinzas ou negras:

-a origem não é dissimulada: branca,

-pretende se manter a origem na dúvida: cinza,

-pretende se fazer crer que a origem é diferente da verdadeira: negra (BRASIL,

2009a).

O Reino Unido, em ressalvas feitas a doutrina da OTAN, categoriza as Op Psc de

⁸ Pode ser por difusão sonora (comunicação de mensagens utilizando alto falantes montados em aeronaves, viaturas ou mesmo nas costas de um militar) ou radiodifusão (um dos mais importantes meios de difusão de mensagens, dada a sua rapidez, versatilidade e ampla cobertura que proporciona) (BRASIL, 2009a).

acordo com a atribuição das informações conforme abaixo:

-Op Psc brancas envolvem produtos disseminados e reconhecidos pelo patrocinador ou agência credenciada,

-Op Psc cinzentas envolvem produtos que não revelam especificamente sua fonte,

-Op Psc negras envolvem produtos que parecem emanar de uma fonte diferente da verdadeira (REINO UNIDO, 2014).

A possibilidade, ou não, de ocultação da fonte, ou parte dela, incrementam a ampla gama de formas de emprego das Op Psc. Os agentes, sejam em qual nível for, podem produzir conteúdos que podem afetar os PA de formas distintas, só pelo fato de revelar ou não a fonte das informações, potencializando de forma exponencial os respectivos resultados.

As Op Psc do Reino Unido são predominantemente, mas não exclusivamente, "brancas". A história indica que as campanhas "negras" são geralmente menos bem sucedidos do que as brancas e podem ter um efeito adverso a credibilidade de outras fontes. Apesar de se ter em conta o requisito credibilidade, tanto na mensagem quanto no canal, todos os produtos de Op Psc são geralmente atribuídos ao Reino Unido, ou uma nação ou organização parceira (REINO UNIDO, 2014).

O sucesso depende da credibilidade alcançada no PA. O uso de fatos incontestáveis ajudam a garantir que os produtos sobrevivam as observações das audiências. Por outro lado, o uso de informações falsas tem o potencial de minar a credibilidade das Op Psc subsequentes, mesmo que sejam verdadeiras, convertendo um possível ganho de curto prazo em perda a longo prazo. A credibilidade também dependerá da capacidade de se cumprir suas promessas e cumprir quaisquer compromisso assumido (EUA, 2014).

As nações em seus conflitos estudam e analisam a forma mais oportuna de conduzir suas Op Psc, onde as "brancas" são facilmente identificadas e facilmente justificadas em seu emprego. Entretanto as chamadas "negras" por sua natureza obscura e não honrosa,

necessitam um esforço maior para sua justificação e aprovação junto aos altos escalões. Precisam que seus resultados sejam compensatórios em detrimento aos riscos que elas representam para a credibilidade de seu usuário em caso de má condução de suas ações ou da quebra de seu sigilo. Uma vez a credibilidade afetada, por uso de informações falsas e promessas e compromissos não cumpridos, aquele ator poderá perder sua capacidade de influência aberta, perdendo uma importante ferramenta a curto, e principalmente a longo prazo.

Um exemplo histórico referido a 1ª Guerra Mundial, foi a utilização de fotografias de pedaços de cavalos mortos, que originalmente seriam transformados em sabão e óleo em fábricas. A legenda da foto foi substituída, por um agente do serviço secreto, pelo texto: “Cadáveres de soldados sendo levados para uma fábrica de sabão”, e enviada para a imprensa (MATTELART, 1994).

Tratava-se de uma técnica de operação psicológica cinzenta que tinha como objetivo pressionar, através do alarme e da mentira, os dirigentes de governos estrangeiros sem revelar especificamente a fonte.

A Segunda Guerra Mundial entrará na História como pioneira da guerra psicológica em grande escala. O advento da transmissão⁹ por radiofonia permitiu uma profunda influência e proporcionou grande transformação em alguns aspectos da tática e da estratégia, principalmente por sua possibilidade, quase ilimitada, do uso como agente de desmoralização e subversão de nações e exércitos. As nações nunca tiveram a disposição uma arma tão sutilmente destrutiva, que dependendo da circunstância, poderá vir a ser a propaganda. O Estado-maior norte-americano ficou um tanto quanto desnorteado em virtude das fantásticas possibilidades do uso da radiofonia no campo psicológico-militar. Porém, ficaram um pouco hesitante no aproveitamento dessa arma radiofônica usando-a como

⁹ Ação de transportar de um ponto a outro, seja direta ou indiretamente, por meio de sinais radioelétricos, um documento, imagem, som ou informação de qualquer natureza (BRASIL, 2015).

propaganda subversiva exercida por uma emissora secreta, denominada na gíria da guerra psicológica de “negra” (BRANT, 2001).

Tanto as emissoras “negras” como “brancas” podem ser empregadas em tempo de guerra com a finalidade de desmoralizar o inimigo, ou buscando acelerar seu desmoroamento. Essencialmente, ambas diferem quanto aos métodos empregados. As estações “brancas” nada mais eram instalações já existentes que se colocaram a disposição do esforço de guerra. Sem esconder suas identidades, eram abertamente usadas como veículos de notícias. Já empregando a subversão, a fraude, a mentira ou qualquer outro “golpe baixo”, as emissoras “negras” funcionavam em segredo buscando atingir o inimigo (BRANT, 2001).

A radiofonia foi um divisor de águas para as Op Psc no mundo. Sua utilização permitiu sobremaneira ampliar o espectro de alcance e influência das ações psicológicas, alcançando locais e PA nunca antes imagináveis de uma forma tão abrangente e promissora. Não só apenas apresentava ao mundo uma forma dinâmica de comunicação entre os aliados, mas também apresentou ao mundo um tipo de arma sutil e devastadora, por meio de propagandas de desagregação e desinformação do inimigo. Podem ser usadas instalações já existentes, aproveitando estruturas e equipamentos disponíveis localmente. Operações “brancas” podem ser empregadas como canal de notícias no teatro de operações (TO).

Deve haver sempre muita cautela na utilização de operações classificadas como “cinzas” e principalmente como “negras” para que não haja um efeito inverso ao planejado caso venham a ser descobertas.

2.3.4.2 Quanto ao seu objetivo

As Op Psc classificam-se ainda quanto ao seu objetivo, em de coesão e divisionista, conforme a seguir se indica:

- operações de coesão, com o objetivo de criar espírito de cooperação, amizade,

entendimento e confiança, são dirigidas a PA amigos e neutros;

-operações divisionistas, com o objectivo de baixar o moral, criar apatia, discórdia, derrotismo, promover a divisão, a subversão, a deserção e rendição, são dirigidas ao PA adversário (BRASIL, 2009a).

Importante ter em foco qual o objetivo que se propõe a operação a ser desencadeada para se ordenar a melhor forma de atuação, ou buscando salientar a cooperação, laços de amizade à PA amigos e/ou neutros, positivando-os, ou buscando minar o moral adversária, por meio de ações de discórdia, divisão, subversão, ou qualquer sorte de ações que desagregaram esse PA, negatizando-as.

Importante ressaltar que nem toda ação com efeitos psicológicos pode ser considerada uma operação psicológica pois, para tal, deve estar dentro de uma estrutura sistematizada de uma campanha voltada para obter um comportamento específico, de um determinado público-alvo em um dado momento. Ações bem-intencionadas porém incorretamente concebidas podem apresentar resultados negativos e efeitos indesejáveis ou até mesmo diametralmente opostos aos pretendidos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE OPERAÇÕES

Uma Op Psc para ser eficaz é essencial que se haja um completo entendimento do PA. Um processo contínuo de pesquisa sobre as forças armadas e os habitantes daquela área de operações. Um detalhamento e a análise de alvos que resume as características de uma região, área geográfica ou país. Estes subsídios da área onde serão as operações são valiosos para o estudo e entendimento de situação que será explorada pelas Op Psc: fatores políticos, econômicos, fisiográficos, psicossocial e militar, opinião pública e comunicação (BRASIL, 1999).

Visando um melhor entendimento das operações que serão analisadas no capítulo 4, abordaremos nesse capítulo alguns desses subsídios citados e fatores históricos pertinentes a fim de contextualizar os ambientes do Afeganistão e do Haiti, países que sofreram as intervenções que serão evidenciadas neste trabalho.

3.1 AFEGANISTÃO

A maior potência hegemônica de um mundo unipolar, jamais acreditaria que acontecesse uma investida de grandes proporções em seu território. Os atentados do 11 de Setembro de 2001 aos EUA sinalizarão uma virada na história da segurança e relações internacionais. Os atentados foram reivindicados pelo grupo terrorista Al-Qaeda, organização liderada por Osama Bin Laden (1957 - 2011), com o apoio do regime talibã, movimento conservador apoiado pelo Paquistão que tinha como objetivo por fim a anarquia e a guerra civil instalada no Afeganistão

Para entender as condições que levaram os EUA atacarem o Afeganistão, é necessário que se conheça um pouco sobre esse país e sobre suas particularidades históricas.

3.1.1 Fatores Geográficos e Socioeconômicos

Ao sul do continente asiático, o Afeganistão possui apenas fronteiras continentais, não possuindo qualquer acesso ao mar. Faz fronteira terrestre com o Uzbequistão ao norte, com o Tajiquistão e China a nordeste, com o Paquistão a sudeste, com o Irão a oeste, e com o Turquemenistão a noroeste (EUA, 2018a).

A localização geográfica do Afeganistão influenciou de forma ampla sua história, sua existência como estado independente, sua política interna e suas relações internacionais. Por séculos povos nômades e grandes exércitos passaram pela região, estabelecendo ocasionalmente e temporariamente o controle local (BASHIRI, 2002).

O Afeganistão é predominantemente montanhoso, com muitos rios, bacias hidrográficas e lagos (EUA, 2018a). Possui uma baixa densidade populacional em virtude desse relevo natural acidentado e da impossibilidade de se viver em altas altitudes. Em volta das cadeias de montanhas, que se estende de nordeste para sudoeste, se concentram as massas populacionais (BLOOD, 2001).

O relevo acidentado e a concentração populacional nos arredores das cadeias montanhosas, constituem limitadores para a radiodifusão a todo território nacional. A comunicação em nível nacional se torna impraticável sem a conjugação de meios de comunicação.

A agricultura e o pastoreio são as principais fontes de renda da população afegã que mais da metade (54 %) vive abaixo da linha da pobreza, com um alto grau de iliteracia. Com alta dependência da agricultura e comércio com países vizinhos, o Afeganistão é um país paupérrimo, com carências básicas de habitação, eletricidade, água potável, saúde e emprego (EUA, 2018a).

Uma população carente, subsistente, praticando atividades rústicas, sem direito a

facilidades básicas, se apoia em uma economia altamente dependente das interações adjacentes regionais, sem muitas perspectivas de melhoras.

3.1.2 Particularidades Históricas

A independência do estado afegão não ocorreu antes do século XX, apesar de pôr milênios ter protagonizado prósperas rotas comerciais e grandes impérios. Um governo uníssono, em torno da diversidade de povos que habitavam o território afegão, só apenas se concretizou em 1747 com Ahmad Shan Durrani (1722 - 1772) se autodeclarando rei e estabelecendo o Reinado do Afeganistão. Porém apenas em 1919 conquistou sua independência do controle inglês. Todavia, em 1973, um golpe de estado extinguiu essa breve experiência democrática afegã. Em 1978 um contra golpe faz com que um regime comunista assumo o país e em 1979 a ex-União Soviética, sob o pretexto de apoio a esse regime, invade o território do Afeganistão. Após dez anos de intensos conflitos, em 1989, a ex-União Soviética se retira do Afeganistão (BASHIRI, 2002).

A capital Kabul em 1996 caiu sob o regime Talibã após uma série de guerras civis (BLOOD, 2001). Uma coligação, sob liderança estadunidense, aliada a uma resistência anti-talibã¹⁰, reconquistou o controle do Afeganistão e expulsou os talibãs (EUA, 2018a).

Em 2001 uma conferência orquestrada pelas Nações Unidas, restabeleceu um processo de reconstrução política debruçada em uma nova Constituição, eleições presidenciais e parlamentares, em 2004 e 2005 respectivamente. Hamid Karzai (1957 -) tornou-se o primeiro presidente Afegão eleito democraticamente. Karzai foi reeleito para um segundo mandato em 2009 (EUA, 2018a).

O Afeganistão é um país milenar quando consideramos seu contexto territorial histórico, onde no sul da Ásia, protagonizou conflitos e importantes rotas comerciais, mas quando nos referimos a sua independência, o Afeganistão é um país jovem. Sofreu com

¹⁰ Denominada Aliança do Norte (AN).

golpes e regimes alternativos, como o Talibã, mas conseguiu estabelecer um processo democrático e eleger seu primeiro presidente.

Sendo a Al-Qaeda, uma organização baseada no Afeganistão, responsabilizada pelos ataques terroristas do 11 de setembro de 2001¹¹, os EUA declaram a Guerra ao Terror e, em ato contínuo, desencadeiam em território afegão a Operação *Enduring Freedom*¹² (OEF), sob o comando do *United States Central Command* (CENTCOM)¹³ (CENTCOM, 2016).

3.1.3 Operação *Enduring Freedom* no Afeganistão

Como primeiro ato desse conflito, foi desencadeada a OEF. Uma ofensiva dominada pelo ar contra o Talibã e contra a Al-Qaeda, que era protegida pelo Talibã. Em menos de um mês do “11 de setembro” os EUA, apoiado pela OTAN, iniciaram operações de combate ao território do Afeganistão.

Em 07 de outubro de 2001, contra alvos pré planejados, o conflito se iniciou por meio de ataques aéreos noturnos. As operações foram conduzidas de porta-aviões e de bases terrestres posicionados longe do território afegão, uma vez que esse não possui litoral. As Forças de Operações Especiais seriam as responsáveis por guiar as armas de precisão e o poder aéreo.

A OEF tinha como objetivos operacionais iniciais:

1. Destruição de campos de treino e de outras infraestruturas utilizadas por terroristas em território Afegão;
2. Captura dos líderes da Al-Qaeda;
3. Término de todas as atividades terroristas no Afeganistão (LAMB, 2005).

¹¹ Os atentados de 11 de Setembro destruíram o centro financeiro dos Estados Unidos (World Trade Center) e atingiram seu centro militar (Pentágono).

¹² Nome inicialmente previsto seria *Infinite Justice* (Global Security, 2008), mas depois foi rebatizada de OEF. A alteração da sua denominação deveu-se ao receio de ofender a população muçulmana que apenas reconhece a Alá a competência para atribuir justiça infinita.

¹³ Com o ímpeto inicial dos EUA, foi criada primeira a operação em resposta aos ataques terroristas em território americano em 11 de setembro de 2001. Não demorou muito e a ONU sinaliza também com uma intervenção em território afegão. Respectivamente, a OEF focada na ameaça terrorista e a Força Internacional de Assistência para Segurança (ISAF) com um véis mais de reestruturação do Afeganistão (WALLING,2015). Não abordaremos a ISAF neste trabalho.

Uma parceria entre as equipes em terra e as forças aéreas aliadas em apoio mútuo sem precedentes, foram a materialização da maior inovação tática até então.

Toda logística utilizada inicialmente foi feita por helicópteros. Esse quadro só foi alterado quando os EUA acessaram o território Afegão pelo Uzbequistão.

Dois meses depois, em dezembro desse mesmo ano, as ações mudaram para as altas montanhas, onde estavam as cavernas que abrigavam os fugitivos do Talibã e do Al-Qaeda. A Operação Anaconda, como ficou conhecida essa fase da ofensiva estadunidense, buscou capturar ou matar qualquer combatente inimigo remanescente na região. Essa operação foi liderada por forças terrestres convencionais apoiadas por Forças Especiais e equipes amigas afegãs (LAMBETH, 2005).

3.2 HAITI

O relacionamento entre o Brasil e o Haiti historicamente foi bastante pequeno, apesar de compartilharem o mesmo hemisfério. Todavia esse quadro foi radicalmente alterado quando o Brasil aceitou contribuir para a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Constituindo uma das mais relevantes contribuições brasileiras às operações de paz e o maior deslocamento militar para o exterior desde a Segunda Guerra Mundial (SOUZA NETO, 2012).

Para entender as condições que levaram o Haiti a sofrer uma intervenção internacional, é necessário que se conheça um pouco sobre esse país e sobre suas particularidades históricas.

3.2.1 Fatores Geográficos e Socioeconômicos

Localizado no Caribe, a República do Haiti ocupa um terço da Ilha Espanhola,

entre o Mar do Caribe e o norte do Oceano Atlântico, tendo a leste a República Dominicana, com quem compartilha a ilha. Apresenta um terreno predominantemente acidentado, sendo o país mais montanhoso do Caribe (EUA, 2018b).

O Haiti é o país mais pobre do hemisfério ocidental, com uma considerável taxa de analfabetismo e desemprego. A maioria de seus habitantes vivem abaixo da linha da pobreza (58 %) (EUA, 2018b).

A população é distribuída uniformemente pelo território, com maior concentração localizada perto das áreas costeiras. Sendo a Capital Porto Príncipe a principal zona urbana do país (EUA, 2018b).

Com uma população superior a dois milhões de habitantes, Porto Príncipe é o principal centro econômico e sede do poder executivo do Haiti (SOUZA NETO, 2012). Desde sua independência o Haiti convive com situações de pobreza endêmica, conflitos internos, e caos político.

Conhecer um pouco da história do Haiti é indispensável para se entender que, desde sua formação, existe uma forte presença do autoritarismo político, da apropriação do Estado por governantes corruptos, da violação dos direitos humanos e do Estado de Direito, e uma completa ausência de instituições eficientes que guiem o povo haitiano rumo à sua independência política e financeira (VAZ, 2015, p. 49).

Cercada de água por todos os lados, exceto por seu único vizinho terrestre ao leste, o Haiti possui um terreno acidentado, alteado por montanhas, necessitando mesclar os meios de comunicação para se vencer essa dificuldade imposta pelo terreno em prol da difusão de informações.

Sua economia é cambaleante, com uma população com um baixo nível de desenvolvimento humano. Os conflitos internos e o caos político, violam os direitos de um povo extremamente empobrecido de dignidade e esperança.

3.2.2 Particularidades Históricas

A então ilha de São Domingues, administrada pela França, era a mais lucrativa Colônia do Novo Mundo, baseada na cana-de-açúcar cultivada por mão de obra escrava. As elites haitianas avivaram seus conflitos internos quando reivindicam os mesmos direitos de cidadania da elite branca francesa, propagados pela Revolução Francesa de 1789, garantidos pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Em 1791, com a recusa da metrópole de reconhecer tais direitos, uma insurreição¹⁴ se desencadeia. O Estado colonial francês finda-se após uma guerra civil entre escravos e colonizadores. Milhares de canaviais e seus respectivos aparatos industriais são queimados (VAZ, 2015).

Almejando a igualdade de direitos que alicerçam os pilares da Revolução Francesa, os colonos negligenciados pela metrópole entram em uma guerra civil com seus colonizadores e essa conflituosa situação reduz uma base econômica lucrativa e promissora a cinzas.

Toussaint L'Ouverture (1743 – 1803), ex-escravo com formação militar, liderou a revolta e conseguiu que a França, desde que permanecesse ligada a federação francesa, consentisse pela abolição da escravatura. Napoleão, apesar do acordo, tenta retomar a colônia enviando uma expedição militar em 1802. L'Ouverture incendia as cidades tomadas pelos franceses, em uma estratégia de defesa, mas isso resulta em um Estado com uma situação ainda mais precária (VAZ, 2015).

Em 1804, mesmo após a morte de L'Ouverture (1803), a independência é proclamada. Nasce o Estado do Haiti, com estruturas abaladas e fracas após anos de guerra e revolta, seguidos de uma sucessão de presidentes e imperadores tiranos, corruptos e atrapalhados (VAZ, 2015).

¹⁴ Conflito armado interno, sem apoio de uma ideologia, auxiliado ou não do exterior, em que parte da população empenha-se contra o governo para depô-lo ou obrigá-lo a aceitar as condições que lhe forem impostas (BRASIL, 2015).

A instabilidade levou o país a ser dividido em dois, surgindo assim a República Dominicana, que seria ocupada pelos espanhóis (REVISTA DE VILLEGAGNON, 2008).

Um país independente mas assolado por conflitos avassaladores e líderes sem escrúpulos. Um povo sofrido, vivendo em cidades desestruturadas e em condições precárias. Este é o resultado de anos de instabilidade que ainda resulta em uma dissidência que culmina em perda de território.

De 1915 até 1941 o Haiti foi ocupado por forças norte-americanas. Os EUA queriam evitar uma instabilidade política no Caribe, virtude da importância estratégica da região com a abertura do canal do Panamá (VAZ, 2015).

O Haiti, entre os séculos XIX e XX, teve uma política conturbada. François Duvalier (1907 - 1971), conhecido como “*Papa Doc*”, e seu filho Jean-Claude Duvalier (1951 – 2014), conhecido como “*Baby Doc*”, impuseram rígidas ditaduras e depredaram os cofres públicos sem o menor pudor. Houve muitas tentativas de golpe (REVISTA DE VILLEGAGNON, 2008).

Em 1991, com um discurso de ajudar aos pobres e diminuir as desigualdades, assume o país o presidente Jean Bertrand Aristide (1953 -) por meio de eleições livres, mas oito meses depois Aristide é deposto por um golpe e se exila nos EUA (VAZ, 2015).

Em 31 de julho de 1994, o Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou a realização da Operação *Uphold Democracy*, que tinha como objetivo a deposição dos militares golpistas do poder (ONU, 1996).

Em 1994 Aristide volta a presidência do país em uma economia totalmente devastada. Aristide, em seu segundo mandato, é acusado de manipular as eleições, e pedem sua renúncia em 2003 (REVISTA DE VILLEGAGNON, 2008).

A narrativa política haitiana é sitiada de ditadores e tentativas de golpes, sendo

difícil garantir uma segurança política regional. Mesmo o presidente eleito democraticamente e recolocado no poder, após sofrer um golpe, foi denunciado por manipular as eleições em seu segundo mandato.

Em fevereiro de 2004 insurgentes, que já dominavam as cidades do norte, seguem em violentos conflitos armados em direção ao sul para tomar a capital Porto Príncipe (SOUZA NETO, 2012). Pela situação, Aristide se asila na África do Sul, e o novo presidente, Boniface Alexandre (1936 -), requisita a presença da Comunidade Internacional. O Conselho de Segurança considera que a situação ameaçava a segurança e a paz internacionais e envia a Força Interina Multinacional (MIF)¹⁵ ao Haiti. (ONU, 2004a).

Nesse contexto, em 2004, foi estabelecido, pela Resolução 1542 do Conselho de Segurança da ONU, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, a MINUSTAH, (ONU, 2004b).

Para se evitar um violento conflito civil entre um levante de ex-militares oriundos do norte do país em marcha rumo à capital, e um outro levante pró-governo. O presidente interino submete à ONU um pedido de assistência e esta responde com o estabelecimento da MINUSTAH, que desde 2004 trabalhou pela diminuição da pobreza, da estabilidade política, e pela manutenção da paz e segurança no Haiti.

3.2.3 A missão de paz no Haiti

A MINUSTAH (2004 – 2017) foi originalmente criada para apoiar o Governo Transicional na garantia de um ambiente seguro e estável; ajudar no monitoramento, reestruturação e reforma da Polícia Nacional do Haiti; ajudar nos programas abrangentes e sustentáveis de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR); ajudar na restauração

¹⁵ Resolução 1529 (2004) do Conselho de Segurança das Nações Unidas (autorização do emprego da Força Interina Multinacional no Haiti).

e manutenção do estado de direito, segurança pública e ordem pública no Haiti; proteger o pessoal, instalações, instalações e equipamentos das Nações Unidas e proteger os civis sob ameaça iminente de violência física; apoiar os processos constitucionais e políticos; ajudar na organização, no monitoramento e na realização de eleições municipais, parlamentares e presidenciais livres e justas; apoiar o Governo de Transição, bem como instituições e grupos de direitos humanos haitianos em seus esforços para promover e proteger os direitos humanos; e monitorar e informar sobre a situação dos direitos humanos no país. Nos anos seguintes, o mandato da MINUSTAH, seu conceito de operações e a força autorizada foram ajustados pelo Conselho de Segurança em diversas ocasiões para se adaptar às mudanças nas circunstâncias locais e aos requisitos em evolução, conforme ditado pela situação política, de segurança e socioeconômica que prevalece no país (ONU, 2004b).

Com a propositura básica de transicionar governos Haitianos, a MINUSTAH buscou gerar um ambiente seguro e instável por meio de uma infinidade de ações em apoio as instituições estatais e da própria ONU, da população civil e dos próprios contingentes militares. Sendo necessário atualizar o conceito das operações e o nível de força autorizado devido as correntes mudanças de situação política, de segurança e socioeconômicas.

Importante ressaltar que a MINUSTAH não se trata de uma missão de paz clássica, mas de uma complexa missão em um ambiente de violência urbana em meio a um adensamento de civis, necessitando que o contingente empregado tenha um alto grau de adestramento, principalmente na capital Porto Príncipe (SOUZA NETO, 2012).

Considerando o fato de se operar em um outro país, culturalmente diferente, já tornaria uma missão entre forças regulares complexa, todavia atuar em meio a civis culturalmente diferentes, exponencia tal complexidade. O emprego em ambiente urbano contra forças irregulares em meio a civis é severamente desgastante para a tropa, necessitando que o preparo dessas seja contínuo e árduo.

Em Porto príncipe, grupos armados controlavam enormes redutos da cidade. Foram necessárias operações de combate para a pacificação da capital. Em uma fase inicial, as Op Psc foram empregadas semelhantes ao seu emprego em operações de guerra convencional, utilizando instalações de Pontos Fortes¹⁶ no interior destes redutos em locais estratégicos. Isto garantiu uma aproximação com a população e um estado de tropa permanente em pontos importantes da cidade (MIRANDA, 2013).

Técnicas utilizadas em guerras convencionais são a base do preparo de uma força militar em Operações de Paz. Isso permite explorar e nos beneficiarmos de nossas capacidades já desenvolvidas e talvez até testadas. A utilização de Pontos Fortes permitiu nos a inserção em locais estratégicos e uma proximidade com a população extremamente benéfica para a missão.

Cité Soleil era uma das áreas mais violentas de Porto Príncipe, de forma que em 2006 pouquíssimas organizações internacionais não-governamentais estavam fisicamente lá fixadas. Estas só conseguiam permanecer em segurança se aceitassem fazer acordos com as gangues, como por exemplo, troca de informações sobre planos. Nessas regiões a população acreditava que os serviços, bens e alimentos só ali chegavam em virtude da presença das gangues nestas comunidades, isso aumentava a influência local desses grupos de desordeiros. Era proibida a entrada em Cité Soleil sem escolta de qualquer agência da ONU. Ainda neste período, buscando angariar a simpatia e atender socialmente a população local, foram desenvolvidos projetos humanitários pelos militares brasileiros. (INTERNATIONAL CRISIS GROUP, 2007).

Os contingentes da MINUSTAH realizam inúmeras atividades, mas as que conferem maior visibilidade à missão e interação com a população são as patrulhas e as ações

¹⁶ Estruturas de interesse operacional localizadas em posições de importância operativa que abrigavam tropas permanentemente.

cívico sociais (ACISO)¹⁷. O patrulhamento tem diversos propósitos, dos quais podemos evidenciar: demonstração de presença, estabelecimento de contato com elementos adversos, segurança da população e obtenção de informações (BRASIL, 2009a).

Organizações inseridas em locais de interesse são ótimos termômetros e importantes receptores de informações para a Missão como um todo. Todavia, a violência que imperava em Cité Soleil não permitia a instalação fixa dessas organizações, a menos que essas, por meio de acordos, contribuíssem junto as gangues com informações sobre as operações, o que não seria benéfico para o desencadeamento das ações da Missão. A única autoridade presente e reconhecida pelo povo local eram as gangues, com isso a percepção das poucas benesses que chegavam lá eram atribuídas a essas gangues e com isso as mesmas gozavam de influência e proteção da população. Sabedor que isso prejudicava as ações, o contingente brasileiro buscou retomar essa influência local por meio de projetos humanitários, como as ACISO, que juntamente com as patrulhas, proporcionam visibilidade e presença regional, algo muito oportuno para as Op Psc.

O Afeganistão e o Haiti possuem algumas características semelhantes. Geograficamente possuem ambas um terreno predominantemente acidentado, com montanhas. A ausência de crescimento econômico resultam em altos níveis de desemprego. A maioria de suas populações vivem abaixo da linha da pobreza. As respectivas taxas de analfabetismo ultrapassam a marca de 50% da população. Ambos convivem com conflitos internos e caos políticos mesmo desde antes de suas respectivas independências. Sofreram intervenções internacionais, mesmo sendo de naturezas diferentes, no Afeganistão a OEF e no Haiti a MINUSTAH.

¹⁷ Conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes. Além da natureza assistencial, também se insere como assunto civil e colabora nas operações psicológicas (BRASIL, 2015).

A OEF, em resposta aos atentados terroristas do 11 de setembro, foi a personalização da evolução tecnológica contemporânea, no estado da arte dos meios em apoio as tropas. Em um estágio inicial centrado em ofensivas aéreas visando destruir estruturas utilizadas pelos terroristas, e depois as operações conduzidas por forças terrestres convencionais que objetivaram capturar líderes da Al-Qaeda e extinguir as atividades terroristas em território afegão, tomando assim características de uma missão de estabilização.

A MINUSTAH, orientada a gerar um ambiente seguro e instável no Haiti, em uma fase inicial, atuou como uma missão de imposição de paz e não de manutenção de paz tão somente. Utilizando técnicas de combate terrestres convencionais em um ambiente de violência urbana em meio a um adensamento de civis, necessitando que o contingente empregado tivesse um alto grau de adestramento. Principalmente nas ações de combate que culminaram na conquista da região de Cité Soleil e desarticulação das gangues que dominavam a capital haitiana de Porto Príncipe.

Utilizaremos para análise de nosso estudo a MINUSTAH nesta fase inicial, guardadas as devidas proporções, quando essa se assemelha a OEF, inicialmente no embate de forças convencionais contra insurgentes e depois na adoção de uma postura operacional de estabilização propriamente dita. Como explicado na Introdução deste trabalho, balizaremos ambas as intervenções, OEF e MINUSTAH, até o ano de 2009.

4 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NA OEF E MINUSTAH

Os trabalhos das Unidades de Op Psc iniciaram logo após os ataques terroristas do 11 de Setembro com um estacamento de Op Psc iniciando a análise das audiências alvos do Afeganistão, selecionando como PA a População, os Talibãs e a Al-Qaeda (LAMB, 2005).

A 22 de Setembro, o CENTCOM ordenou que o SOCOM¹⁸ (*Special Operations Command*) formasse uma Força Tarefa Conjunta de Op Psc (*Joint PSYOPS Task Force - JPOTF*) para apoiar a campanha militar que estava sendo preparada. Essa Força Tarefa Conjunta de Op Psc foi ativada em 4 de Outubro e ficou sob o controle operacional do CENTCOM (LAMB, 2005).

No quadro a seguir, podemos observar o desenvolvimento das atividades de Op Psc em paralelo com a manobra operacional da OEF, desde a preparação, passando pelas fases de intervenção, entrada das forças convencionais e consolidação, culminando no período de estabilização. Podemos constatar três objetivos psicológicos no nível operacional que nortearam as ações e os efeitos das Op Psc:

- a) Isolar os talibãs e a Al-Qaeda de apoio interno e externo;
- b) Legitimar a intervenção/Desencorajar interferências;
- c) Reduzir eficiências para combate/inevitabilidade da derrota.

¹⁸ Comando unificado das operações especiais norte-americanas que tem como componentes operações especiais do Exército, Marinha, Força Aérea e Fuzileiros Navais, sob um Comando Conjunto (SOCOM, 2018).

QUADRO
Coordenação entre as Op Psc e a manobra na OEF

FORÇAS		OPERAÇÃO ENDURING FREEDOM					OBJECTIVOS	
		Preparação	Fase I – Intervenção Inicial	Fase II – Entrada das Forças Convencionais	Fase III - Consolidação	Estabilização		
PSYOPS	Actividade Com vista Aos Objectivos psicológico	Estudo do Teatro TAA Formação JPOTF	Romper Apoio entre a Al-Qaeda e Tálibas Legítima Defesa; Afastar de Zn de combate		Recompensa por informações Mensagem política Serviço Público	I S A F O E F	Obj. Psicológico 1 (OP1): Isolar os Talibã e a Al-Qaeda de apoio interno e externo OP 2: Legitimar a intervenção/ Desencorajar interferência OP 3: Reduzir eficiência para combate/ inevitabilidade da derrota	
	Intensidade das Actividades De PSYOPS	<p>— PSYOPS de Persuasão X PSYOPS de Terror</p>						
	MANOBRA	Posicionamento das Forças; Coordenação da NA com elementos de SIOF da Coligação	Bombardamentos aéreos e navais em apoio da manobra terrestre da NA	Entrada de Forças Convencionais no Terreno; Conquista de todas as cidades	Combate à resistência nas montanhas e cidades; Novas Forças se Juntam		CJTF 180; ISAF em Kabul Governo Provisório Preparação do ANA Op. Estabilização	Obj. Operacional 1 (OO1): Destruir campos de treino de terroristas OO2: Capturar líderes Talibã e Al-Qaeda OO3: Término das actividades terroristas

Fonte: TEIXEIRA ROCHA, 2008, P. 28.

4.1 COMPARAÇÃO DE MEIOS UTILIZADOS NA OEF E MINUSTAH

A Força Tarefa Conjunta de Op Psc no Afeganistão explorou o que havia de mau do Regime Talibã, ao mesmo tempo prestava ajuda humanitária e outros serviços públicos a população buscando satisfazer as carências da população. Com o intuito de evitar que a população intervisse no conflito, procurou-se legitimar a intervenção militar, propondo um aspecto de cumplicidade entre os EUA e o Afeganistão, vítimas do mesmo mal (ROBERTS, 2005).

Pesquisas feitas no retorno do pessoal envolvido nas OpPsic do Afeganistão demonstraram que os meios mais utilizados na disseminação de informações desta natureza são via rádio, folhetos, comunicação pela imprensa e comunicação face a face. Abordaremos

cada um deles e faremos uma análise em cima do que foi usado na MINUSTAH pelo Batalhão Brasileiro (MUNOZ, 2012).

4.1.1 Rádio

Os norte-americanos¹⁹ patrocinam estações de rádios no Afeganistão, a maioria usada por eles são estações estatais ou comerciais afegãs. A disseminação por esse meio ou são por *press releases*²⁰ ou por compra de tempo para anúncio de serviço público. Integrando o planejamento operacional das OpPsic e preparando pacotes de informações para serem liberados à imprensa antes das operações se iniciarem, os EUA conseguem mitigar e até impedir iniciativas de propagandas do Talibã sobre os civis (MUNOZ, 2012).

O Talibã opera usando fatos reais distorcidos, procurando acrescentar aspectos que denigrem a imagem das Forças Armadas dos EUA. Para se antepor a isso o procedimento adotado foi colocar no ar a versão da história antes da versão talibã. As estações rádios comerciais são procuradas para colocar no ar informações destes três atores: Talibã, EUA e governo do Afeganistão, cabe ao ator envolvido se antecipar aos atores antagônicos e apresentar sua informação tempestivamente (MUNOZ, 2012).

Em alguns locais de interesse os norte-americanos dependem muito do rádio para obter informações.

Uma vez que os atores envolvidos em muitos casos dependem do rádio para informar e receber informações, podemos concluir que o rádio é um meio eficaz de comunicação para as Op Psc (MUNOZ, 2012).

Em uma nação livre, os grandes meios de comunicação permanecem incoordenados mesmo em tempo de guerra. A imprensa, o teatro, o cinema, parte do rádio, a atividade editorial, prosseguem normalmente. A guerra psicológica encontra nesses recursos particulares uma fonte constantemente renovada de novos materiais para o

¹⁹ Consideraremos apenas como os cidadãos dos EUA.

²⁰ Comunicado feito por um indivíduo ou organização para a imprensa visando divulgar uma notícia ou acontecimento de interesse pessoal, coletivo ou midiático.

noticiário ou para programas especiais. Graças a uma ligação moderada e bem ponderada com a censura, a guerra psicológica pode realizar o controle negativo dos assuntos não-oficiais, impedindo a circulação entre a população nacional das formas mais ostensivas da propaganda inimiga (LINEBARGER, 1962, p.88-89).

Em solo haitiano, os EUA, mesmo antes de sua chegada, optaram por transmissões rádio diárias por meio do uso de aeronaves Hércules C-130, uma vez que o relevo montanhoso impedia que as transmissões a partir de navios chegassem a totalidade do território do Haiti. As operações partiam da base naval de *Roosevelt Roads*, em Porto Rico (ONU, 1996).

O rádio está entre os meios de comunicação mais utilizados pela população haitiana, em sua maioria analfabeta (KÜHN, 2006). Na MINUSTAH houve a utilização de rádios locais (FIG. 1). Por meio desses, eram passadas para a população informações de utilidade pública, valendo-se da audiência dos programas e credibilidade para transmitir mensagens oportunas. Um útil meio por abranger de forma rápida os cidadãos em seus respectivos domicílios. Devem ser considerados custos, honorários, tempo de exposição e frequência de veiculação (BRASIL, 2009b).



FIGURA 1 - Utilização de radiodifusão para transmissão de informações para a população haitiana.

Fonte: BRASIL, 2009b.

A radiodifusão por ter uma capacidade ampla de divulgação territorial, é uma ferramenta psicológica fundamental para o nível operacional no alcance dos objetivos psicológicos. Sendo o rádio usado por grande parte da população haitiana sua exploração deverá ser cada vez mais aperfeiçoada e explorada, observando ser oportuno na disseminação

de informações de utilidades públicas ou na mitigação de informações que possam atrapalhar o bom andamento da missão.

A difusão sonora por viaturas foi um meio de transmissão de mensagens bastante usado e útil no Haiti em apoio as ações do BRABAT (BRASIL, 2009b) (FIG. 2).



FIGURA 2 - Utilização de difusão sonora por viaturas em apoio as operações.

Fonte: BRASIL,2009b, p. 12).

4.1.2 Folhetos e Cartazes

No Afeganistão o pessoal das Op Psic tem apresentado um trabalho levando em conta a iliteracia do PA, explorando, independente do texto escrito no mesmo, imagens e gráficos que possam ilustrar visualmente o tema ou slogan. Os folhetos, além das patrulhas terrestres, podem ser lançados por helicópteros e aviões em áreas remotas inalcançadas pelas patrulhas terrestres. Como meio de comunicação em massa, apenas o rádio tem uma alcance maior (MUNOZ, 2012).

O cartaz passa uma ideia mais de duração, ao contrário do folheto que não deixa uma ideia de perenidade, isso é uma vantagem deste meio de propagação (MUNOZ, 2012).

No Haiti variados produtos gráficos foram produzidos para apoiar as ações junto a população, auxiliando no trabalho de direcionamento comportamental social haitiano e na motivação da própria tropa. Inicialmente, cartazes, cartões de apresentação e faixas, por exemplo, foram produzidas no Brasil. Com o passar da missão e o progresso das instalações do Batalhão Brasileiro no Haiti (BRABAT)²¹, os produtos passaram a ser desenvolvidos em

²¹ Brazilian Battalion (Batalhão brasileiro).

solo haitiano (KÜHN, 2006).

O panfleto apresentado na FIG. 3 procura reforçar as ideias de amizade e cooperação diretamente a população. Uma vez que se procurou utilizar o créole²² no panfleto, sem que se haja uma intermediação linguística, com o seguinte texto: “Amigos haitianos, obrigado por sua colaboração. Estas ações têm por objetivo trazer paz e segurança para você e sua família” (ONU, 2008, tradução nossa).

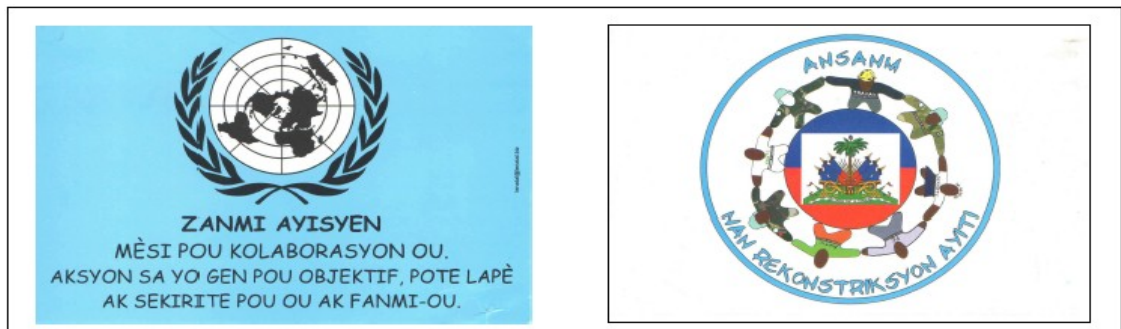


FIGURA 3 – Panfleto distribuído durante o patrulhamento a pé (frente e verso).
FONTE: ONU, 2008.

Os cartazes foram amplamente usados no Haiti por ser um produto visual que possui um forte apelo pela imagem e seu alcance não ser seletivo. Afixados em ambientes amplos onde possam ser facilmente visto pelo PA, qualquer um, simpatizante ou não às forças da ONU, pode ter sua atenção despertada por um cartaz bem preparado e com um bom slogan e ser influenciado por seu respectivo tema (FIG. 4).



FIGURA 4 – Fixação de cartaz.

Fonte: BRASIL,2009b, p. 12).

Para ambos os casos, panfletos e cartazes, são excelentes meios para se obter os

²² Língua natural falada por quase toda população do Haiti.

comportamentos desejados. Importante que se observe aspectos culturais afetos ao PA, tendo como fundamento a utilização das línguas maternas e consideração dos níveis de escolaridades locais. Quando for o caso, fazer uso de imagens em apoio aos elementos textuais.

Por meio de utilização de meios aéreos, a distribuição de simples folhetos se torna potencialmente útil como meio de utilização no nível operacional, não só pela velocidade e tempestividade de distribuição desse produto, mas também pelo alcance de áreas de difícil acesso para as tropas terrestres.

4.1.3 Jornais e revistas

Jornais e revistas afegãs são usados continuamente por militares americanos para divulgar temas e mensagens. Um exemplo foi o jornal *Peace* que levou notícias em inglês, além das línguas locais dari e pachto, sobre a construção da nação afegã e reconstrução pacífica do país. As equipes de Op Psc distribuíram mensalmente jornais em escolas como material de apoio ao ensino, aproveitando que o material de leitura era escasso. As equipes também distribuíam material de leitura em restaurantes e em multidões (MUNOZ, 2012).

Muitos questionam o uso de mídia impressa devido a alta taxa de analfabetismo entre a população afegã, especialmente nas zonas rurais. Todavia, a disseminação por meio de jornais e revistas alcançam parte da população que sabe ler e por isso gozam de um status maior na sociedade, sendo assim importantes influenciadores regionais. No Afeganistão culturalmente existe uma tendência daqueles que sabem ler passarem as notícias verbalmente para aqueles que não sabem ler (MUNOZ, 2012).

Não foi observado nas fontes de pesquisa exploração de jornais e revistas voltadas para a sociedade haitiana, porém, cabe destacar a utilização do informativo “Verde &

Amarelo”, voltado para o público interno do BRABAT, como forma de motivar e envolver o efetivo da tropa brasileira na MINUSTAH. A emoção predominante entre os soldados eram resgatados por meio de fotografias, mensagens de parentes e de cidadãos comuns parabenizando a tropa no Haiti. Os comandantes dos Batalhões Brasileiros utilizavam essa importante ferramenta para motivar seus homens, por meio do reconhecimento do trabalho daqueles que ali estavam: “Vi, ainda, todos esses voluntários brasileiros unidos pela paz com o sofrido povo haitiano, demonstrando extrema sensibilidade, respeito, solidariedade, bondade e amor ao próximo” (KÜHN, 2006).

4.1.4 Redes Sociais e Internet

Uma nova ferramenta utilizada no Afeganistão foi o aproveitamento do poder das redes sociais e internet para disseminação de informações. Mesmo o acesso pela população a internet ser mínimo, partiu-se do mesmo princípio dos folhetos e revistas, onde a minoria que tem acesso ao meio será o propagador para a maioria excluída digitalmente (MUNOZ, 2012).

Utilizando o *Facebook*²³ e *YouTube*²⁴, a coalizão emitiu informações pertinentes a missão. Fez declarações negando acusações de má conduta, respondeu rapidamente falsas alegações, e tudo mais que poderia contribuir para o controle do ambiente operacional, inclusive, tomando cuidado para raramente divulgar vídeos de combate que poderiam causar efeitos colaterais danosos à Operação. Em um estágio posterior o *Twitter*²⁵ também foi utilizado (MUNOZ, 2012).

Estas hoje veementes redes sociais e plataformas que à época ainda estavam sendo lançadas e pouco difundidas de um modo geral, explicam por si só a não utilização pelo BRABAT das mesmas por ocasião de nosso período de estudo.

²³ Mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004.

²⁴ Plataforma de compartilhamento de vídeos criada em fevereiro de 2005.

²⁵ Rede social, lançada em julho de 2006, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

Certamente por serem concebidas nos EUA, sua utilização foi mais rápida pelas tropas norte-americanas que pelo resto do mundo. Explorando-as tanto para divulgações em seus conflitos externos como para conscientizar a opinião pública americana sobre esses mesmos conflitos.

4.1.5 Outdoors

O governo afegão, apoiado pelos militares estadunidense, fixaram outdoors destinados a minar o apoio à insurgência (FIG. 5). Painéis que retratavam um corajoso soldado das Forças Nacionais de Segurança do Afeganistão, uma criança e um terrorista de olhos avermelhados²⁶, com a mensagem que as Forças Nacionais protegeriam o povo afegão dos insurgentes (MUNOZ, 2012).

Esse método de disseminação só foi empregado em áreas favoráveis ao governo afegão, em meio a uma população simpática ao tema. Para atenuar essa limitação, os outdoors são expostos em estradas que levam a áreas pró-insurgentes, alcançando assim parte do PA do tema a que se propõe (MUNOZ, 2012).

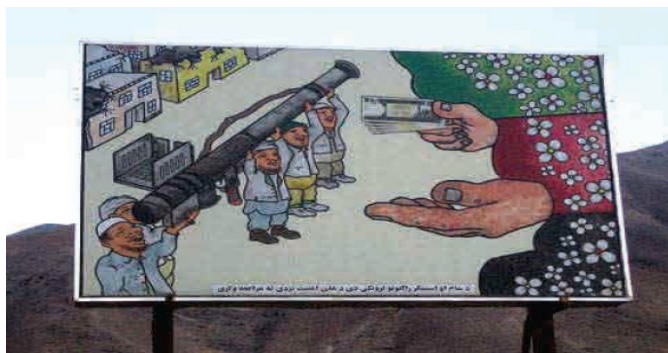


FIGURA 5 - Outdoor oferecendo recompensa por devolução de missões *Stinger*.

Fonte: MUNOZ, 2012.

No Haiti podemos citar o exemplo de uma publicação em outdoor que explorava o slogan “Unidos pela Paz” em português e “*Ansanm pou lapè*” em créole, ambos com o mesmo significado e escritos propositalmente nas duas línguas explorando a ideia de que a

²⁶ Emprego do endemoniamento e/ou desumanização do adversário.

união entre o contingente brasileiro e o povo haitiano resultaria na paz. Perante o alto índice de analfabetismo haitiano, este slogan foi simbolizado por um aperto de mãos entre um brasileiro e um haitiano, reforçado por cores representativas de suas respectivas bandeiras nacionais tingidas em suas respectivas mangas dos braços.

Sua utilização no território haitiano ocorreu de forma limitada devido à necessidade de custos ser elevada e da dependência de meios locais para serem produzidos.

Outdoor é um meio de divulgação que proporciona uma percepção involuntária do PA em grande escala, uma exposição constante ao tema e uma propagação de ideias que poderá ser levada a uma grande parcela do território caso forem posicionados em pontos estratégicos (vias de acesso). Por isso, sua utilização no nível operacional traria um grande ganho para a missão.

4.1.6 Comunicação Face a Face

Confirmado na experiência do Afeganistão, e conforme o manual das Op Psic, a comunicação face a face é geralmente a melhor forma de disseminar mensagens. Esse meio de comunicação é muito importante para reiterar tudo que é disseminado por meio das transmissões rádios, panfletos e cartazes. Reuniões com aldeões e seus anciãos mostraram-se proveitosas para esse tipo de prática (MUNOZ, 2012).

Inúmeros exemplos de patrulhas em meio aos povoados mostraram que os nativos foram melhor convencidos ouvindo do próprio militar, face a face, as intenções da coalizão em derrotar os terroristas e do genuíno interesse no bem-estar da população (MUNOZ, 2012).

As forças dos EUA no Afeganistão realizam centenas de reuniões por dia com afegãos no que é chamado de Engajamento de Líderes-chave.

Os pelotões são o canal principal para a população porque eles têm mais contato com os afegãos do que os elementos superiores da cadeia de comando. Por exemplo, uma patrulha motorizada padrão inclui uma ou mais aldeias. Habitualmente os afegãos se reúnem e apresentam um afegão como ancião. Essa troca permite que o líder da patrulha reúna informações e comunique mensagens à população, enquanto a aldeia expressa preocupações.

Em áreas hostis, muitas vezes é impossível encontrar o verdadeiro líder do povo porque ele provavelmente está alinhado com o Talibã e tem motivos para não falar com os norte-americanos (MUNOZ, 2012, pag 104, tradução nossa)²⁷.

Ser parado por um estrangeiro em seu próprio país, tendo que ser revistado e responder perguntas de forma obrigatória, se apresenta como um ato de violência para um cidadão independente de sua nacionalidade. Todavia, a busca da aceitabilidade haitiana era fundamental para que a missão fosse cumprida em melhores condições, havendo a necessidade em mitigar interferência civis. O brasileiro por ter uma natureza intrinsecamente amigável e receptiva, conseguiu alcançar de uma forma mais próxima a simpatia dos haitianos. Isso se deu principalmente pelo contato face a face amigável e empático em que os militares brasileiros interagiram com a população. Essas interações eram materializadas principalmente em patrulhas e ACISO, onde a sensação de segurança e a distribuição gratuita de serviços sociais²⁸ propiciaram solo fértil para a conversa com a população local, potencializando os respectivos efeitos psicológicos de cada ação.

Um dos processos utilizados consistia em identificar e cadastrar líderes e integrá-los as campanhas em curso. Chegar em uma comunidade por intermédio de um líder comunitário facilitava a coordenação das ações e a aceitabilidade dos produtos de interesse divulgados pelas patrulhas no trato direto com a população.

O contingente brasileiro, orientado por elementos de Op Psc, era provocado a se beneficiar desses momentos de contato direto com o PA para enfatizar os produtos de Op Psc disseminados, por serem excelentes oportunidades de divulgação e de avaliação de resultados.

²⁷ “U.S. forces in Afghanistan conduct hundreds of meetings per day with Afghans in what are termed Key Leader Engagements. Platoons are the primary conduit to the population because they have more contact with Afghans than higher elements of the chain of command. As an example, a standard vehicle patrol would include one or more villages. At each village, the patrol dismounts. Usually Afghans convene on the patrol and present an Afghan man as an elder. The patrol leader speaks to that man, either next to the vehicles or over tea. This exchange allows the patrol leader to gather information and communicate messages to the population while the village expresses concerns. In hostile areas, it is often impossible to find the true leader of the people because he is likely aligned with the Taliban and has reason not to speak to Americans.”

²⁸ Nas ACISO eram distribuídos água potável, refeições e cestas básicas. Realizava-se atendimentos médicos e odontológicos, campeonatos de futebol e recreações infantis, por exemplo.

5 CONCLUSÃO

Os fatores geográficos, socioeconômicos e históricos apresentadas neste trabalho sobre o Afeganistão e o Haiti permitiram vislumbrar uma conjecturação factível entre planos de fundos semelhantes para duas operação distintas em suas aplicações, a OEF como uma aplicação de Guerra e a MINUSTAH como uma Atividade de Emprego Limitado da Força. Ambientes operacionais propícios para as Op Psc compostos por populações fragilizadas e insurgentes precionados por intervenções internacionais.

As Op Psc devem ser conduzidas nos níveis estratégico, operacional e tático. A doutrina brasileira não contempla a condução de Op Psc no nível operacional e isso também foi visualizado por ocasião da MINUSTAH, por não serem percebidas ações desenvolvidas nas operações militares em prol do Comandante da Força. As Op Psc eram empregadas no nível tático por iniciativa do próprio BRABAT. A amplitude das ações no nível tático busca resultados de curto a médio prazo, apoiando diretamente apenas a execução de uma missão sob um comando tático.

As ações do BRABAT na MINUSTAH realizadas no nível tático podem ser consideradas um sucesso por terem empregados similares produtos quando comparados aos utilizados na campanha norte-americanas na OEF. Por meio destes produtos conseguiram influenciar atitudes, opiniões e emoções em favor de se alcançar comportamentos de cooperação para a consecução de objetivos e de contribuição para o cumprimento da Missão.

Todavia, a falta da amplitude no nível operacional ocasiona limitações ao emprego das Op Psc. A análise da OEF nos deixa sugestões de potencialização deste emprego de sucesso quando inseridas em um ambiente operacional conduzido por um Comando Operacional preparado para utilizar as Op Psc no apoio do cumprimento de sua Missão.

Na MINUSTAH a radiofusão é um exemplo de que seria utilizada em melhores condições se seu planejamento fosse oriundo, no mínimo, do nível operacional, visto que a

coordenação nesse nível proporcionaria uma abrangência a quase todo Haiti, uma vez que o rádio é usado por grande parte da população haitiana. A necessidade elevada de recursos e insumos específicos corroboram para a necessidade deste nível de condução deste meio.

A utilização de folhetos também teria seu emprego mais proveitoso, na busca dos objetivos das Op Psc, se fosse coordenado no nível operacional, onde a possibilidade de distribuição por meios aéreos acarretaria velocidade, tempestividade e alcance de áreas de difícil acesso para as tropas terrestres.

Jornais, revistas e outdoors são meios de divulgação em massa e podem ter um alcance bastante abrangente tanto quanto for os recursos envolvidos disponíveis. Como geralmente o nível operacional distribui tais recursos, sua priorização poderá ser mais benéfica a esses produtos caso as Op Psc estejam inseridas no nível operacional.

Inegavelmente nos dias atuais as plataformas e redes sociais são as mais promissoras formas de comunicação. Com alcance à todos os níveis sociais e idades, esse meio de informação deve ser explorado veementemente em todos os três níveis de condução, estratégico, operacional e tático.

Com o entendimento da DMN de inter-relação e contribuição da evolução recíproca entre as aplicações do Poder Naval, este trabalho, que teve como objetivo descrever a utilização de Operações Psicológicas e suas peculiaridades nas Operações de Paz no Haiti, um caso icônico brasileiro de aplicação de Atividades de Emprego Limitado da Força, analisando-a sob a ótica do conflito no Afeganistão pós 11 de setembro de 2001, analisou a utilização das Op Psc e suas peculiaridades nas Operações de Paz no Haiti, e concluiu que nossa evolução doutrinária de Op Psc está alinhada com a utilização em conflitos conforme nosso modelo da OEF no Afeganistão analisado. Todavia, nossas experiências de sucesso no nível tático devem ser inseridas e aprimoradas doutrinariamente no nível operacional.

REFERÊNCIAS

ÂNCORAS E FUZIS. *Operações Psicológicas - A Trajetória Brasileira da Arte de Persuadir*. Rio de Janeiro: Corpo de Fuzileiros Navais, 2008 . 16 p.

BASHIRI, Iraj. *Afghanistan: an Overview*. Angel Fire, 2002. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/rnb/bashiri/Afghanistan/AfghanOverview.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BEAUFRE, Andre. *Introdução à Estratégia*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1998. 156 p.

BLOOD, Peter. *Afghanistan: A Country Study*. 2001. Disponível em: <<http://countrystudies.us/afghanistan/>>. Acesso em: 11 de Julho de 2018.

BRANT, Joseph E. *Segredos da guerra psicológica: Reminiscências da segunda guerra mundial*. Versão para e-Book, 2001.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA 305 – *Doutrina Militar Naval*. Brasília-DF, 1ª edição, 2017.

_____. Estado-Maior do Exército. *Manual de Campanha C-45-4 Operações Psicológicas*. Brasília-DF, 3ª edição, 1999.

_____. Instituto de Estudos Superiores Militares. ME 20-04-05 *Operações Psicológicas*. Brasília-DF, 2009a.

_____. Ministério da Defesa. MD35-G-01 – *Glossário das Forças Armadas*. Brasília-DF, 5ª edição, 2015.

_____. Operações Psicológicas. *Caderno de Emprego Tático em Operações de Paz*. Goiânia: Brigada de Operações Especiais, Destacamento de Operações Psicológicas – 10º Contingente. 2009b. 36 p.

CENTCOM. United States Central Command. *US CENTCOM History*. Março, 2016. Disponível em: <<http://www.centcom.mil/ABOUT-US/HISTORY//>>. Acesso em: 11 de jul. 2018.

CLAVELL, James (Adapt). *A Arte da Guerra*. Rio de Janeiro: Record, 1983. 115 p. Adaptação do original em chinês: SUN TZU.

EUA. Central Intelligence Agency – CIA. *The World Factbook: Afghanistan*. Washington, DC, 12 jul. 2018a. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/af.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

EUA. Central Intelligence Agency – CIA. *The World Factbook: Haiti*. Washington, DC, 12 jul. 2018b. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ha.html>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

EUA. Joint Staff. JP 3-0. *Joint Operations*. 2011a.

EUA. Joint Staff. JP 3-13. *Information Operations*. 2014.

EUA. Joint Staff. JP3-13.2C1(11) *Military Information Support Operations*. 1ª edição, 2011b.

FRANÇA, Lessa Júnia; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255 p.

INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Latin America/Caribbean Report nº 21. *Consolidating Stability in Haiti*. Porto Príncipe/Bruxelas, 18 jul. 2007. 37 p. Relatório.

LAMB, Christopher J. 2005. *Review of Psychological Operations Lessons Learned from Recent Operational Experience*. Washington D.C. : National Defence University Press, 2005.

LAMBETH, Benjamin. *Air power against terror: America's conduct of Operation Enduring Freedom*. Santa Monica, EUA. Ed. RAND Corporation, 2005. 411 p.

LINEBARGER, Paul M. A. *Guerra Psicológica*. Trad. de Major Otávio Alves Velho. 2.ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1962.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing: a Bíblia do Marketing*. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p.

KÜHN, Adriana. *Guerra e persuasão: estudo de caso da operação psicológica do Exército Brasileiro no Haiti*. Dissertação de mestrado, Comunicação Social, PUCRS, 2006, Porto Alegre/RS.

MATTELART, Armand. *A globalização da comunicação*. São Paulo: Edusc, 2000.

MIRANDA, André Luis Novaes. *A Necessária Transformação do Exército*. Doutrina Militar Terrestre em Revista. Brasília, n. 1, p. 64-77, jan-mar. 2013.

MUNOZ, Arturo. *U.S. military information operations in Afghanistan : effectiveness of psychological operations 2001-2010*. Santa Monica, EUA. Ed. RAND Corporation, 2012. 175 p.

NEVES, J. - *Personalidade, Percepção e Aprendizagem. Manual de Psicossociologia das Organizações*. 2001. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal. 221-254 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. *Panfleto distribuído durante o patrulhamento a pé*. Haiti: Batalhão de Infantaria de Força de Paz, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Security Council. Resolution 1529. Nova Iorque, 2004a. Disponível em: < <http://unbisnet.un.org:8080/ipac20/ipac.jsp?session=1YT159176772X.155650&profile=bib&uri=full=3100001~!735054~47&ri=1&aspect=subtab124&menu=search&source=~!horizon>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Security Council. Resolution 1542. Nova Iorque, 2004b. Disponível em: <<http://unbisnet.un.org:8080/ipac20/ipac.jsp?>

session=1YT159176772X.155650&profile=bib&uri=full=3100001~!740394~46&ri=1&aspect=subtab124&menu=search&source=~!horizon>. Acesso em: 09 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. United Nations Institute for Disarmament Research – UNIDIR. *Managing Arms in Peace Processes: Aspects of Psychological Operations and Intelligence*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 1996. 50 p.

OTAN, International Military Staff. 2003. MC 402/2 NATO. *Military Policy on Psychological Operations*. s.l. : NATO, 2012.

PADDOCK JR, Alfred H. *Legitimizing Army Psychological Operations*. Joint Force Quarterly – National Defence University. Washington, DC, issue 56, 1st quarter, p.89-93, jan. 2010.

REINO UNIDO. Joint Staff. AJP-3.10.1 *Allied Joint Doctrine for Psychological Operations*. Edição B, versão 1, 2014.

REVISTA DE VILLEGAGNON. Rio de Janeiro: Escola Naval, 2008. Anual. ISSN: 1981-3589.

Roberts, M. E. 2005. *Villages of the Moon, Psychological Operations in Southern Afghanistan*. Baltimore, EUA : Publish America, 2005.

SOCOM. United States Special Operations Command. 2018. Disponível em: <<http://www.socom.mil/>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

SOUZA NETO, Danilo Marcondes de. *O Brasil, o Haiti e a MINUSTAH*. In: KENKEL, Kai Michael; MORAES, Rodrigo Fracalossi de (Org.). *O Brasil e as Operações de Paz em um Mundo Globalizado: Entre a Tradição e a Inovação*. Brasília: Ipea, 2012. cap. 9, p. 243-268.

TEIXEIRA ROCHA. *Operações Psicológicas no Afeganistão*. Academisa Militar. Lisboa, 2008. 28 p.

VAZ, Anelise. *Muito Além da Paz: a Missão Humanitária da ONU no Haiti*. Ed. Curitiba: Appris, 2015. 161 p.

WALLIING, Michael. *Enduring Freedom, Enduring Voices: US Operations in Afghanistan*. Ed. Bloomsbury, jan. 2015. 336 p.

ANEXO



Folheto mostrando endemoniamento de líderes da Al-Qaeda e suas mortes iminentes.

Fonte: MUNOZ, 2012.